

PROPOSIÇÃO

PROJETO DE LEI

NÚMERO

033 / 2023

AUTOR

VER. PEDROSA FILHO (NECÓ)

EMENTA

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO TRIBUTO EM HOMENAGEM AO SAUDOSO FOLCLORISTA MANOEL DE TOPA E TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º FICA CRIADO O TRIBUTO EM HOMENAGEM AO SAUDOSO FOLCLORISTA MANOEL DE TOPA A SER REALIZADO anualmente NO MÊS DE JULHO.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo a firmar parceria com órgãos afins e os idealizadores do aludido tributo, visando organizar relevante evento popular.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A presente proposição tem como objetivo homenagear o saudoso folclorista, MANOEL DE JESUS REIS, nascido aos três dias do mês de agosto do ano de 1945, no bairro Centro cidade de Rosário/MA, filho de Francisco Romão dos Reis e Maria Alexandrina Rodrigues, é o mais novo dentre 04 irmãos sendo que os demais são NONATO, SEBASTIÃO E ANTONIO (falecido), sendo que este último não é parente consanguíneo, porém o tempo encarregou-se de transforma-lo em um irmão de alma que faria parte da história de vida de Manoel, durante toda a sua jornada aqui na terra.

Ressalto por oportuno que o homenageado conviveu boa parte de sua adolescência na Rua de Baixo, fase em que conheceu sua companheira Isabel, em um encontro ocasional no tradicional festejo de São Benedito no bairro Paraíso, Manoel tinha ido divertir-se na companhia de seus irmãos Nonato, Sebastião e Antônio. Após esse episódio amistoso, o casal não mais se viu por cerca de um ano, porém o destino encarregou-se de juntá-los novamente em um novo festejo, desta feita no festejo em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, e a coincidência fez com que a padroeira da cidade abençoasse aquele namoro e propiciasse com que, após certa de 05 anos de namoro, casassem e constituíssem uma prole de 06 filhos dos quais ainda vivem 04.

Nessa época, em função de sua genitora trabalhar como doméstica em "casas de família" com o objetivo de criar os filhos, Manoel morava na casa de Dona Surica e Maria do Carmo, esta conhecida por Bebêi. Tinham o endereço a Rua Estefânio Saldanha, próximo do atual endereço atual de sua saudosa esposa. Assim, ainda bem jovem, MANOEL DE TOPA, alcunha que recebeu por conta da forma como era conhecido seu pai Francisco Romão, já

despertava o dom para compor poesias que ato contínuo eram transformadas em toadas de bumba meu boi, assim como já participava e nutria gosto acentuado pelos blocos carnavalesco tradicionais da rua de baixo, comandado pelo conhecido Anísio Rocha, já falecido, mas que atualmente sob a administração de PEDRO DE BRAZ, com o nome de AMIGO DO SAMBA, mantém-se viva a tradição da batida cadenciada dos instrumentos de percussão.

Em virtude dessa vocação para a musicalidade, MANOEL DE TOPA, começou a frequentar e tornar-se integrante de alguns grupos folclóricos, nos quais emprestava a sua voz e inspiração para animarem as noites juninas. Assim teve início a jornada das noites juninas. O cantador teve uma primeira experiência nas noites juninas, quando integrou o Bumba meu boi de Maria do Carmo. Agremiação folclórica no sotaque de orquestra na qual Manoel dividia a interpretação das toadas com a Senhora Celeste e Dona Cota, esta viria anos depois constituir-se cunhada e comadre do poeta, pois casaria com seu irmão Antonio e dividiria o apadrinhamento de alguns de seus filhos.

Posteriormente Manoel de Topa, diversificando o seu repertório começou a integrar o BOI DE SEU LEOPOLDO, agremiação do sotaque de orquestra na qual ficou pouco tempo.

PROFISSÃO/ESPORTE

Juntamente com o dom da composição das toadas, MANOEL também desenvolveu outras aptidões que o tornaram, da mesma forma, dedicado e competente naquilo que colocava como objetivo a ser alcançado. Ele ainda jovem começou, como aluno, a frequentar a oficina de LUZICO, onde desenvolveu a atividade de profissional da carpintaria e marcenaria. Esse ramo lhe deu sustentação financeira até os últimos dias de sua vida e assim pudesse dar o sustento pra sua família. A oficina funcionava, onde hoje esta localizado vários comércios por trás do mercado central de Rosário. Juntamente com MANOEL, seus irmão NONATO e ANTONIO também aprenderam a arte da carpintaria e marcenaria.

Com o aprendizado, resolveram colocar seu próprio negócio, e então fundaram a CAFURECA, no quintal da casa de Dona Surica. Posteriormente Nonato com os irmãos resolveram incrementar o negócio e mudaram pra um espaço maior, qual seja, o atual endereço da CAFURECA, localizada em terreno ao lado da casa da saudosa Chica e em frente a casa de JAIME, onde tem ocorrido os últimos eventos do TRIBUTO.

Ao mesmo tempo, MANOEL, era envolvido com as atividades futebolísticas da cidade de Rosário e juntamente com NONATO e ANTONIO, chegaram a defender as cores da cidade de Rosário, na seleção local. Antes, eles faziam parte do Esporte Clube União, que por ter as cores preto e amarela, foi carinhosamente apelidado de JAPI. Ainda fizeram parte desse clube jogadores como DIJÉ, COIVARA, DEDEZINHO, BUBU e outros.

O POETA:

Mas o grande reconhecimento do talento de Manoel de topa, surgiu de uma reunião entre as amigas ISABEL, esposa de Manoel e DONA CHICA, já falecida. Aquela, preocupada com o fato se seus filhos terem que sair constantemente pra olharem e participaram dos ensaios do Bumba meu boi de cofo de Zezinho Coelho. Nesses ensaios as crianças eram preteridas pelos adultos e sempre voltavam pra casa chorando. Na ocasião Dona Chica concordou com a ideia e sugeriu convidar DONA MARIA, esposa de LUZICO, tendo em vista que ela teria um boizinho de buriti na sua casa.

Com a concordância de Dona Maria, ocorreu um pequeno imprevisto, o boizinho que ela tinha, estava sem a cabeça, então decidiram pedir que seu LEOPOLDO, fizesse a cabeça, e de fato, não seu Leopoldo mas seu filho, fez uma cabeça para o boizinho que nascia naquela reunião de vizinhos. DONA COTA, sugeriu levar o boi pra que DONA NHADICA, sua mãe e irmã de DONA CHICA bordasse o boizinho. Assim nascia a história do hoje, BOI DA MOCIDADE e de um dos maiores poetas da cultura maranhense, MANOEL DE TOPA.

De início, Manoel resistiu ao fato de participar do boizinho, mas tão logo viu-se envolvido com a confecção dos instrumentos, com a participação de sua esposa e seus filhos na brincadeira e principalmente pela falta de talento de algumas crianças para serem AMOS do boi, ou seja para cantarem as toadas, ele resolveu ser o cantador que viria a encantar muitas noites e pessoas nos arraiais do Maranhão.

O boizinho inicialmente fora nomeado de UNIÃO, depois É DE UNIÃO, mais adiante de SEMPRE UNIÃO. Com o evidente crescimento da brincadeira, a brincadeira que até então realizava apresentações somente na cidade de Rosário e povoados adjacentes, porem com a influencia empresarial de LUZIAN, filho de seu TICA, que vira potencial na brincadeira, esta passou a frequentar os arraiais de São Luís e de outras cidades do Estado do Maranhão.

Com as administrações que se sucederam ao longo do tempo, a brincadeira sofreu outras mudanças e mais uma vez o nome SEMPRE UNIÃO, mudou, para UNIÃO DA MOCIDADE, o qual teve autoria de DONA IZABEL e por fim adquiriu o nome atual de MOCIDADE DE ROSÁRIO.

Nesse processo MANOEL DE TOPA, na maior parte do tempo foi o compositor e cantor principal do bumba meu boi, e compôs centenas de toadas.

Com a sua saída da MOCIDADE DE ROSÁRIO, MANOEL TOPA ainda participou do BOI DE MICHURUCA, sotaque de orquestra da cidade de Rosário.

O poeta deixou este plano aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de 1995 (22/09/2016)

Este é uma breve passagem da vida e obra de MANOEL DE TOPA, inesquecível e inigualável compositor e cantador da cultura maranhense.

**SALA DAS SESSÕES DO PLENÁRIO VER. MARTINHO DA CRUZ, DO PALÁCIO
“DOROTÉIA QUEIROZ”.**

Rosário – MA, 01/ 06 / 2023.

VER. JOSÉ MARIA PEDROSA L. FILHO – NECÓ
E-mail: pedrosafneco@gmail.com / Fone: 985327844